

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ALUNOS SURDOS COM
MATERIAIS ADAPTADOS EM LIBRAS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE
TEMPO INTEGRAL DE MANAUS, AMAZONAS**

**LITERACY DEVELOPMENT OF DEAF STUDENTS USING LIBRAS-
ADAPTED MATERIALS IN A FULL-TIME STATE SCHOOL IN MANAUS,
AMAZONAS**

Francimara Cabral Campos
Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas
Centro de Apoio Pedagógico ao Aluno com Surdez – CAS/AM

RESUMO

Este estudo analisou o processo de alfabetização e letramento de alunos surdos e as barreiras encontradas na leitura e na escrita em uma Escola Estadual de Tempo Integral localizada em Manaus, Amazonas, Brasil, no período de 2020 a 2021. A investigação adotou abordagem qualitativa, de caráter descritivo e bibliográfico. Participaram da pesquisa dois alunos surdos, com idades entre oito e nove anos, matriculados no 3.º ano do Ensino Fundamental I, uma professora regente, uma intérprete de Libras e uma professora do Centro de Apoio Pedagógico ao Aluno com Surdez. A produção dos dados ocorreu por meio de observação direta, aplicação de questionários e realização de entrevistas, desenvolvidas presencialmente e, posteriormente, em ambiente remoto devido às restrições impostas pela pandemia. Os resultados indicaram que a ausência inicial de domínio da Libras e de materiais visuais adaptados dificultava a comunicação e a participação dos estudantes nas atividades escolares. Após orientações e a atuação articulada entre professora regente, intérprete e profissional do CAS, as atividades passaram a ser adaptadas em Libras, com uso de jogos, imagens, cartazes, vídeos e outros recursos visuais. Os participantes relataram avanços na comunicação em Libras, maior envolvimento nas propostas pedagógicas e progressos no processo de escrita em língua portuguesa. Conclui-se que a utilização de materiais adaptados em Libras, associada à valorização da Libras como primeira língua e da língua portuguesa escrita como segunda língua, contribuiu para qualificar o processo de alfabetização e letramento dos alunos surdos participantes.

Palavras-chave: alfabetização; educação bilíngue; Libras; materiais adaptados; surdez.

ABSTRACT

This study analyzed the literacy development of deaf students and the barriers encountered in reading and writing at a Full-Time State School located in Manaus, Amazonas, Brazil, from 2020 to 2021. The investigation adopted a qualitative, descriptive, and bibliographic approach. Participants included two deaf students aged eight to nine years enrolled in the third year of Elementary School, one classroom teacher, one Libras interpreter, and one teacher from the Pedagogical Support Center for Deaf Students. Data were produced through direct observation, questionnaires, and interviews, conducted in person and later remotely due to restrictions imposed by the pandemic. The results indicated that the initial lack of Libras proficiency and visually

adapted materials hindered students' communication and participation in school activities. After guidance was provided and collaborative work was established among the classroom teacher, interpreter, and CAS professional, activities began to be adapted into Libras through games, images, posters, videos, and other visual resources. Participants reported advances in Libras communication, greater engagement in pedagogical activities, and progress in writing in Portuguese. It is concluded that the use of Libras-adapted materials, together with the recognition of Libras as a first language and written Portuguese as a second language, contributed to improving the literacy process of the deaf students who participated in the study.

Keywords: adapted materials; bilingual education; deafness; Libras; literacy.

1 INTRODUÇÃO

A escolarização de alunos surdos exige práticas pedagógicas que considerem sua experiência linguística, visual e sociocultural. O acesso à Libras e a organização de recursos didáticos visualmente acessíveis constituem aspectos relevantes para a participação desses estudantes nas atividades escolares e para sua aproximação da língua portuguesa em sua modalidade escrita. A educação de surdos não se reduz à presença do aluno na escola regular; ela requer condições de comunicação, mediação pedagógica e reconhecimento das diferenças linguísticas que atravessam o processo de aprendizagem.

A alfabetização e o letramento correspondem a processos relacionados, mas não idênticos. Soares (2003) distingue a apropriação do sistema de escrita das práticas sociais de leitura e escrita, o que permite compreender que a inserção do estudante em situações significativas de linguagem ultrapassa o domínio mecânico de letras e palavras. Para estudantes surdos, esse percurso precisa considerar a Libras como língua de acesso ao conhecimento e a língua portuguesa escrita como objeto de aprendizagem em uma dinâmica bilíngue.

A discussão sobre a aquisição da escrita também evidencia que a criança constrói hipóteses sobre o funcionamento do sistema de representação gráfica. Ferreiro e Teberosky (1999) sustentam que esse processo envolve elaboração progressiva de conhecimentos sobre a escrita. No caso de alunos surdos, a mediação pedagógica precisa respeitar a diferença linguística, utilizar recursos visuais e promover situações em que a Libras favoreça a compreensão dos significados vinculados à língua portuguesa escrita.

Quadros (1997) destaca a importância do reconhecimento da língua de sinais na educação de surdos. Nessa direção, a Libras deve ocupar lugar efetivo no cotidiano escolar, pois seu uso amplia as possibilidades de comunicação, interação e apropriação de conhecimentos. A legislação brasileira também regulamenta a Libras e reconhece sua relevância para a educação de pessoas surdas (BRASIL, 2005).

A pesquisa partiu da constatação de que alunos surdos apresentavam dificuldades de alfabetização e letramento quando as atividades eram conduzidas sem domínio da Libras e sem materiais adaptados. O problema investigado consistiu em compreender as barreiras presentes na leitura e na escrita dos alunos surdos e analisar de que modo o uso de materiais adaptados em Libras poderia contribuir para sua alfabetização na Escola Estadual de Tempo Integral Santa Terezinha, em Manaus, Amazonas.

O objetivo geral foi analisar o processo de alfabetização e letramento e as barreiras encontradas na leitura e na escrita de alunos surdos, considerando a Libras como primeira língua e a língua portuguesa escrita como segunda língua. Especificamente, buscou-se descrever aspectos do processo de alfabetização e letramento, examinar a relevância da Libras e da língua portuguesa escrita nesse processo e identificar recursos pedagógicos adaptados em Libras que pudessem subsidiar o trabalho docente.

A investigação justifica-se pela necessidade de compreender práticas pedagógicas capazes de favorecer a participação de estudantes surdos na escola regular. O estudo focaliza uma realidade concreta e não pretende generalizar seus resultados para todos os contextos educacionais. Ainda assim, os achados podem contribuir para a reflexão de docentes e profissionais que atuam em processos de alfabetização de alunos surdos.

2 MATERIAIS E METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Tempo Integral Santa Terezinha, situada na zona centro-sul do município de Manaus, Amazonas. Segundo as informações disponíveis no manuscrito, a instituição atendia 155 alunos matriculados em tempo integral e possuía cinco salas de aula, biblioteca, sala de mídia, refeitório e pátio coberto. O estudo foi realizado no período de 2020 a 2021, abrangendo inicialmente atividades presenciais e, posteriormente, procedimentos adaptados ao contexto remoto imposto pela pandemia.

Foi adotada abordagem qualitativa, entendida como adequada à compreensão de experiências, relações e significados produzidos pelos participantes no contexto estudado. Chizzotti (1991) afirma que a pesquisa qualitativa reconhece a relação dinâmica entre o sujeito e o mundo social no qual ele está inserido. O estudo também foi caracterizado como descritivo e bibliográfico, pois procurou descrever a realidade investigada e dialogar com a literatura disponível no manuscrito.

A amostra foi composta por cinco participantes: dois alunos surdos do 3.º ano do Ensino Fundamental I, com idade entre oito e nove anos; uma professora regente da turma; uma intérprete de Libras; e uma professora vinculada ao Centro de Apoio Pedagógico ao Aluno com Surdez. A turma pesquisada possuía 25 alunos, mas somente os dois estudantes surdos e os três profissionais diretamente relacionados ao seu processo educativo integraram a produção de dados.

Foram utilizadas observação direta, questionários e entrevistas. A observação ocorreu em atividades presenciais e remotas, com registros em agenda e uso de aparelho celular para documentação das práticas pedagógicas. Flick (2009) reconhece a observação como procedimento relevante para a compreensão de situações e práticas em seus contextos próprios. Os questionários continham questões fechadas e foram destinados aos participantes, com o propósito de conhecer percepções sobre interação, dificuldades e possibilidades de aprendizagem dos alunos surdos.

As entrevistas foram conduzidas por chamadas de vídeo e tiveram como foco o processo de aquisição da Libras e da língua portuguesa escrita, as dificuldades enfrentadas pelos alunos e os desafios encontrados pelos profissionais. Goldenberg (2007) ressalta a importância da clareza das perguntas e da preservação do anonimato dos participantes em pesquisas que utilizam entrevistas. Os dados foram organizados de acordo com os objetivos da investigação, preservando-se a identificação dos estudantes por letras.

3 RESULTADOS

Os resultados foram organizados em consonância com os objetivos do estudo. As observações indicaram que a escola utilizava diferentes estratégias pedagógicas, incluindo apresentações em slides, jogos, atividades com imagens, textos produzidos a partir de figuras, materiais concretos, recursos audiovisuais, maquetes e propostas de

socialização. Esses recursos estavam presentes nas atividades gerais da escola e passaram a ser adaptados em Libras para favorecer a participação dos alunos surdos.

No processo de observação, verificou-se que os estudantes surdos tinham maior possibilidade de compreender as propostas quando os conteúdos eram apresentados com apoio visual e mediação em Libras. Jogos de memória, dominós de palavras, cruzadinhas, atividades de sequência de imagens, cartazes e produções textuais baseadas em gravuras foram descritos como recursos utilizados no contexto investigado. Tais materiais possibilitaram estabelecer relações entre sinais, imagens, palavras e significados.

Os questionários aplicados à professora regente evidenciaram que ela não possuía conhecimento prévio de Libras quando passou a trabalhar com alunos surdos. A comunicação predominante por meio oral e a inexistência inicial de materiais adaptados foram relatadas como dificuldades para o desenvolvimento das atividades. A presença da intérprete e as orientações recebidas contribuíram para a reorganização das práticas pedagógicas, com adaptação de materiais e maior valorização da Libras.

A professora regente informou que passou a utilizar atividades adaptadas em Libras, cartazes, jogos, músicas, dinâmicas e imagens visuais. Os dados também apontaram para a realização de atividades em grupo e para esforços de integração dos alunos surdos com os colegas ouvintes. A interação entre os estudantes foi percebida como elemento favorável à participação escolar e à ampliação das possibilidades de comunicação.

A intérprete relatou que a adaptação dos materiais demandava conhecimento prévio do perfil e das necessidades dos estudantes. Sua atuação envolvia a seleção de sinais, a organização dos recursos em Libras e o apoio à professora regente no planejamento das atividades. Os dados indicaram que a ausência de contato anterior com Libras poderia dificultar o processo de alfabetização, sobretudo quando o estudante chegava à escola sem domínio da língua de sinais.

A professora do CAS descreveu o atendimento complementar realizado com os alunos surdos e a utilização de materiais concretos, visuais, vídeos, músicas, contação de histórias e outros recursos adaptados em Libras. Também foram relatadas orientações dirigidas à professora regente e à intérprete, além da oferta de cursos de Libras

destinados a profissionais da educação. A formação dos docentes em Libras apareceu como necessidade recorrente no material analisado.

Os questionários aplicados aos alunos surdos mostraram que eles conseguiam registrar por escrito informações sobre sua escolaridade, o tempo de permanência na escola e suas relações com os colegas. Os estudantes declararam estar aprendendo Libras e demonstraram interesse em ampliar sua comunicação por meio dessa língua. Foram identificadas dificuldades na escrita da língua portuguesa, especialmente omissões de letras, aspecto compreendido no manuscrito como parte do processo de aprendizagem da segunda língua.

As entrevistas com a professora regente e a intérprete reforçaram que práticas exclusivamente orais não respondiam adequadamente às necessidades dos alunos surdos. Após a introdução de recursos visuais e materiais adaptados em Libras, foram observados maior envolvimento dos estudantes, ampliação do vocabulário em Libras e progressos na participação nas atividades de escrita. A articulação entre professora regente, intérprete e profissional do CAS constituiu um dos elementos mais relevantes relatados na investigação.

4 DISCUSSÃO

Os achados evidenciam que a adequação das práticas pedagógicas às necessidades linguísticas dos estudantes surdos não consiste em uma medida complementar, mas em condição para ampliar sua participação no processo educativo. A dificuldade inicial da professora regente em comunicar-se em Libras e em utilizar materiais adaptados sugere que a simples matrícula do aluno surdo na escola regular não assegura, por si só, acessibilidade linguística e pedagógica.

Os resultados convergem com a compreensão de que a Libras precisa assumir papel estruturante na educação de surdos. Quadros (1997) enfatiza que a aquisição da linguagem e as práticas educacionais destinadas a estudantes surdos exigem reconhecimento de sua especificidade linguística. No contexto investigado, os avanços percebidos ocorreram quando a Libras passou a ser utilizada de maneira mais constante e vinculada às atividades de sala de aula.

A utilização de materiais visuais e adaptados favoreceu a associação entre sinais, imagens e palavras escritas. Essa relação mostra-se relevante porque os participantes

indicaram maior compreensão dos conteúdos quando os recursos didáticos incorporavam elementos visuais e a mediação em Libras. A adaptação de jogos, cartazes, vídeos e atividades de produção textual não alterou os objetivos de aprendizagem da turma, mas criou formas mais acessíveis de participação para os estudantes surdos.

A perspectiva de alfabetização e letramento discutida por Soares (2003) auxilia a compreender que aprender a escrita não se limita à decodificação. Os dados da pesquisa revelam que os estudantes surdos foram envolvidos em práticas de leitura, escrita, interação e produção de sentidos, ainda que apresentassem dificuldades no domínio da língua portuguesa escrita. A presença de omissões de letras, relatada no manuscrito, deve ser interpretada com prudência, pois os participantes estavam em processo de aprendizagem da segunda língua.

Ferreiro e Teberosky (1999) demonstram que a construção da escrita é um processo gradual, no qual as crianças elaboram hipóteses sobre o sistema de representação. Na realidade analisada, a mediação por imagens, sinais e materiais concretos pareceu contribuir para que os estudantes estabelecessem relações entre seus conhecimentos em Libras e a escrita em língua portuguesa. O estudo não mensurou desempenho nem comparou resultados entre grupos; por isso, os achados se limitam às percepções e situações descritas no contexto investigado.

A atuação da intérprete e da professora do CAS foi central para a reorganização do trabalho pedagógico. A intérprete não substituiu a responsabilidade docente, mas colaborou com a adaptação de materiais, a seleção de sinais e a comunicação com os alunos. A professora do CAS, por sua vez, ofereceu apoio complementar e orientações aos profissionais da escola. Essa articulação sinaliza a relevância do trabalho colaborativo na construção de práticas inclusivas.

A pandemia constituiu limitação objetiva do estudo, pois exigiu a transição parcial para atividades remotas. O manuscrito relata que observações, entrevistas e contatos com participantes foram adaptados a chamadas de vídeo, aplicativos de comunicação e aulas virtuais. Essa circunstância modificou as formas de acompanhamento e interação, mas não impediu a continuidade da investigação.

A pesquisa também identificou a necessidade de ampliar a formação dos profissionais da escola em Libras e em educação de surdos. Embora o estudo não permita afirmar que os materiais adaptados sejam suficientes, os dados indicam que sua utilização, associada à Libras e ao trabalho entre profissionais, favoreceu condições mais adequadas de comunicação, participação e aprendizagem no caso analisado.

5 CONCLUSÕES

O estudo analisou o processo de alfabetização e letramento de dois alunos surdos matriculados no 3.º ano do Ensino Fundamental I em uma Escola Estadual de Tempo Integral de Manaus. Os resultados indicaram que dificuldades iniciais de comunicação, ausência de domínio da Libras e insuficiência de materiais adaptados limitavam a participação dos estudantes nas atividades escolares.

A reorganização das práticas pedagógicas, com uso de Libras, imagens, jogos, vídeos, cartazes e outras atividades visuais, foi associada a maior envolvimento dos alunos nas propostas desenvolvidas. Os dados também indicaram avanços na comunicação em Libras e na participação em atividades de escrita em língua portuguesa, sem que se ignorem as dificuldades próprias do processo de aprendizagem da segunda língua.

A colaboração entre professora regente, intérprete de Libras e professora do CAS mostrou-se relevante para a adaptação dos materiais e para o acompanhamento dos estudantes. Essa articulação permitiu que o planejamento pedagógico considerasse com maior atenção as necessidades linguísticas e visuais dos alunos surdos.

A formação dos profissionais da educação em Libras permaneceu como demanda identificada no contexto pesquisado. O estudo sustenta que a presença de recursos pedagógicos adaptados, o reconhecimento da Libras como primeira língua e o ensino da língua portuguesa escrita como segunda língua podem contribuir para tornar o processo de alfabetização e letramento mais acessível aos estudantes surdos.

As conclusões se restringem à realidade analisada e aos cinco participantes envolvidos. Investigações futuras podem aprofundar a análise de práticas colaborativas, processos de formação docente e estratégias de produção de materiais didáticos acessíveis em contextos de educação bilíngue para surdos.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Brasília, DF: **Presidência da República, 2005**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 14 abr. 2020.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.